

Nota de Esclarecimento dos Conselheiros de Administração Eleitos pelos Empregados das Empresas do Grupo Eletrobras

Os membros do Conselho de Administração das empresas Eletrobras, Furnas, Chesf, Eletronorte, Eletrosul, CGTEE, Amazonas GT, Cepel e Eletronuclear, vem por meio desta nota comentar as declarações do Ministro da Economia Paulo Guedes em 25/09/2019 referentes à Eletrobras.

O Ministro afirma que “Sem privatização, Eletrobras irá desaparecer e a luz vai apagar”.

Primeiramente, gostaríamos de ressaltar que não há risco de desabastecimento de energia pela Eletrobras, a empresa está entre as companhias com melhores indicadores operacionais. Convidamos o Ministro a conhecer nossas instalações, presentes em todos os Estados da Federação, em ótimas condições.

Cabe registrar, no entanto, que pelas projeções de crescimento da demanda, é providencial o Governo estabelecer ambiente favorável para investimento e expansão da oferta não só pela Eletrobras, mas pelos *players* privados do setor. Nos últimos anos, as grandes usinas hidrelétricas como Belo Monte, Jirau, Santo Antonio, Teles Pires, Sinop, só foram construídas com a presença das empresas Eletrobras.

A Eletrobras, por outro lado, vem demonstrando capacidade robusta de remunerar a União em decorrência de seus vultuosos lucros e dividendos, fato que se repetirá em 2019. Por meio desse retorno, o Estado pode gastar com discricionariedade, em educação, saúde, segurança.

A Companhia também apresenta excelentes índices financeiros, como baixo endividamento e redução expressiva do seu quadro de pessoal, que comprova o aumento da eficiência.

Entendemos que seria mais interessante para o Brasil que os investidores colocassem seu capital em novos empreendimentos, que o país certamente precisará. Empenhá-los na capitalização da Eletrobras com seu parque todo já construído e performado não promoverá incremento no setor. Tomemos como exemplo o Ministério da Infraestrutura que tem constantemente fomentado novas concessões e obras.

Por fim, lamentamos parcela do Governo enaltecendo a privatização de um setor estratégico como a geração hidrelétrica, o qual até mesmo os EUA mantém 70% controlados pelo Exército, a troco de atenuar a dívida pública em cerca de 1.6%, e abrindo mão dos recorrentes dividendos que seriam pagos nos próximos anos.

Brasília, 26 de setembro de 2019

Paulo Artur Pimentel Tavares de Silva – Conselheiro de Administração da Eletronuclear

Gleide Almeida Brito – Conselheira de Administração da Eletronorte

Deunézio Cornelian Júnior - Conselheiro de Administração da Eletrosul

Felipe Sousa Chaves – Conselheiro de Administração de Furnas

Robstaine Alves Saraiva – Conselheiro de Administração da Chesf

Dirceu Furini - Conselheiro de Administração da CGTEE

Alberto Arkader Kopiler – Conselheiro de Administração do CEPEL

Alfran Gomes de Araújo Parente Filho - Conselheiro de Administração da Amazonas GT